



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ELLEN KAROLYNE NERIS E SENA**

**A APRENDIZAGEM DA ESCRITA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID**

**Bananeiras/2026**

ELLEN KAROLYNE NERIS E SENA

**A APRENDIZAGEM DA ESCRITA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do  
Curso de Pedagogia, em cumprimento às exigências para  
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.  
Orientadora: Profa. Dra. Maria da Conceição Farias da Silva  
Gurgel Dutra.

Bananeiras/2026

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S474aa Sena, Ellen Karolyne Neris e.

A Aprendizagem da Escrita no 2º ano do Ensino Fundamental: Experiências Formativas no PIBID / Ellen Karolyne Neris e Sena. - Bananeiras, 2026.  
30 f. : il.

Orientação: Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. PIBID. 2. Formação Inicial Docente. 3. Alfabetização. I. Dutra, Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel. II. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

CDU 37 (042)

ELLEN KAROLYNE NERIS E SENA

**A APRENDIZAGEM DA ESCRITA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em 14/08/2026 para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, na Universidade Federal da Paraíba, Campus III, Departamento de Educação.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra  
(Orientadora)

---

Profa. Dra. Fabrícia Sousa Montenegro  
(Avaliadora)

---

Profa. Dra. Silvânia Lúcia de Araújo Silva  
(Avaliadora)

## **A APRENDIZAGEM DA ESCRITA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID**

Ellen Karolyne Neris e Sena<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho ancora-se nas temáticas da formação docente inicial no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da alfabetização na escola pública. O objetivo geral consiste em compreender o processo de aprendizagem da escrita de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental no contexto das experiências formativas do PIBID e os específicos se definem como, Descrever as atividades de aprendizagem de escrita desenvolvidas com as crianças do 2º ano do Ensino Fundamental e Investigar a escrita das crianças, à luz da teoria da Psicogênese da Língua Escrita. Justifica-se a pesquisa pelas contribuições do PIBID à escola pública e à formação dos futuros docentes, se traduzindo no fortalecimento da identidade profissional e no reconhecimento da alfabetização como campos de atuação, de pesquisa e de intervenções para a melhoria da aprendizagem inicial da escrita. Fundamenta-se teoricamente com António Nóvoa, Magda Soares e Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, para dialogar com a formação docente, o letramento e a alfabetização. A metodologia se caracteriza como qualitativa em educação, do tipo participante e foi realizada em uma escola-campo do PIBID, no município de Solânea, estado da Paraíba, em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. As vivências foram registradas em fotografias, relatórios e resumos científicos. Ainda aplicou-se um questionário semiaberto com a professora da sala de aula e as respostas juntaram-se às informações da pesquisa, as quais foram catalogadas e sistematizadas em dois eixos de análise: as atividades de escrita no 2º ano do Ensino Fundamental e a escrita das crianças, à luz da psicogênese da língua escrita. Os achados evidenciam que trabalho com os gêneros textuais, poema, parlenda e carta, colaboraram para a produção da escrita autoral, a consciência fonológica, a leitura, a interpretação e a ampliação do vocabulário da criança. As escritas analisadas, à luz da psicogênese da língua escrita, de cinco crianças, quatro delas com oito anos e uma com sete anos, revelou que o nível conceitual de escrita predominante é o alfabético, evidenciado pela representação dos sons da fala com os grafemas correspondentes. O trabalho pedagógico realizado permitiu que as crianças progredissem em suas produções escritas, bem como contribuiu, sobremaneira, para a formação docente inicial na área da alfabetização e o fortalecimento em permanecer na profissão docente.

**Palavras-chave:** PIBID. Formação Inicial Docente. Alfabetização.

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, CCHSA/UFPB, E-mail: [ellensennakarol@gmail.com](mailto:ellensennakarol@gmail.com).

## ABSTRACT

This study is anchored in the themes of initial teacher education within the scope of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) and literacy in public schools. The general objective is to understand the writing learning process of 2nd-grade primary school children within the context of PIBID's formative experiences. The specific objectives are defined as follows: to describe the writing learning activities developed with the children and to investigate child writing in light of the theory of the Psychogenesis of Written Language. The research is justified by PIBID's contributions to public schools and to the education of future teachers, translating into the strengthening of professional identity and the recognition of literacy as a field of action, research, and intervention to improve early writing learning. The theoretical framework is based on António Nóvoa, Magda Soares, Emilia Ferreiro, and Ana Teberosky, creating a dialogue on teacher education, literacy, and learning to read and write. The methodology is characterized as qualitative research in education, using a participant approach, and was conducted in a PIBID partner school in the municipality of Solânea, Paraíba, with a 2nd-grade primary school class. The experiences were recorded through photographs, reports, and scientific abstracts. Additionally, a semi-open questionnaire was administered to the classroom teacher; the responses were integrated into the research data, which were categorized and systematized into two analytical axes: writing activities in the 2nd grade of primary school and children's writing in light of the psychogenesis of written language. The findings show that working with textual genres (poems, popular rhymes, and letters) contributed to authorial writing production, phonological awareness, reading, comprehension, and vocabulary expansion. The writing analysis of five children (four aged eight and one aged seven), grounded in the psychogenesis framework, revealed a predominance of the alphabetic conceptual level, evidenced by the representation of speech sounds with the corresponding graphemes. The pedagogical work carried out enabled the children to progress in their written productions, while also significantly contributing to initial teacher education in the literacy field and strengthening the commitment to remain in the teaching profession.

**Keywords:** PIBID. Initial Teacher Education. Literacy. Psychogenesis of Written Language.

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho têm seus pilares sustentados nas temáticas da formação docente inicial e da alfabetização na escola pública. Propõe, especificamente, compreender o processo de aprendizagem da escrita de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental no contexto das experiências formativas do PIBID. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública do governo federal voltada à formação inicial de professores no Brasil, gerida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão ligado ao Ministério da Educação (MEC).

O PIBID concede bolsas a estudantes dos cursos de licenciatura permitindo que interajam com o cotidiano das escolas e participem das práticas pedagógicas de forma supervisionada por professores do quadro das escolas públicas, contribuindo para a melhoria

da qualidade de aprendizagem e a formação inicial docente. Nesse sentido, prepara os estudantes bolsistas para melhor desempenhar a docência, ao ampliar as experiências nas salas de aulas da Educação Básica, ainda na graduação. (Brasil, 2024).

No contexto deste Programa, cultivamos vivências de iniciação à docência em duas edições, a primeira, no subprojeto Pedagogia do Campus III/UFPB, que se desenvolveu de maio de 2023 a abril de 2024, completando um ciclo de 18 meses e, posteriormente, no subprojeto Pedagogia do Campus III/UFPB, com a duração de 24 meses. Neste especificamente, nossa permanência ocorreu de novembro de 2024 a agosto de 2026, em razão da conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia. Em ambos os subprojetos, a coordenação de área coube à professora Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra do Campus III da UFPB.

Durante três anos como bolsista desenvolvemos as atividades na Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Evandro Soares, no município de Solânea, estado da Paraíba, o que nos permitiu ter uma formação mais aprofundada sobre o trabalho pedagógico, construindo conhecimentos teórico-metodológicos no Ensino Fundamental Anos Iniciais, em sala de aula com crianças do 2º, 4º e 5º anos.

Outra dimensão do Programa são as atividades formativas em conjunto com demais pibidianos do Núcleo Solânea, nas quais são realizadas as socializações das atividades vivenciadas nas escolas, os estudos teóricos e orientações e debates sobre os cursos realizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (AVAMEC), bem como, produção de textos a serem submetidos aos eventos acadêmicos, a exemplo dos Encontros de Iniciação à Docência (ENID) da UFPB.

No subprojeto Pedagogia (2024-2026), fomos inseridas na turma do 2º ano, na supracitada escola, com a professora colaboradora Antônia Silva Fernandes, sob a supervisão da professora supervisora Shirlene Euriques de Medeiros. Assumimos as funções participando das práticas de planejamento e desenvolvendo atividades focadas na aprendizagem inicial da escrita e suas práticas sociais, o que nos permitiu participar do trabalho pedagógico da escola e da construção de saberes na área da alfabetização, do letramento e da teoria da psicogênese na língua escrita. Uma formação construída no contexto do PIBID, ao nosso olhar, extremamente necessária para quem se afina com a alfabetização.

Todas as atividades do PIBID cumprem um papel significativo na formação, por estarem diretamente relacionadas às ações no espaço escolar, fortalecendo a reflexão e os

ajustes necessários às práticas de colaboração com a escola. Cada atividade, com suas peculiaridades, mas todas são conectadas para o favorecimento da prática pedagógica com as crianças e a melhoria da formação dos futuros docentes.

O PIBID envolve os estudantes na pesquisa, na análise e na intervenção da realidade escolar, educacional e social, promovendo um percurso formativo de construção de saberes e habilidades pedagógicas que firmam a futura atuação docente e os vínculos de afetos e pertença com a comunidade escolar. Portanto, fica evidente que a parceria entre a Universidade e escola pública é fundamental para a melhoria da educação básica e a formação docente, dando um retorno relevante à sociedade, o qual deve ser reconhecido.

Assim, a partir das experiências na escola, participando do trabalho pedagógico para a aprendizagem da escrita inicial das crianças, nos questionamos como as experiências formativas no PIBID contribuem para a compreensão da aprendizagem da escrita de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental? Assim, para responder o questionamento definimos o objetivo geral deste estudo em Compreender o processo de aprendizagem da escrita de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental no contexto das experiências formativas do PIBID e os específicos se definem como, Descrever as atividades de aprendizagem de escrita desenvolvidas com as crianças do 2º ano do Ensino Fundamental e Investigar a escrita das crianças, à luz da teoria da Psicogênese da Língua Escrita.

Justifica-se esta pesquisa pelo o potencial de contribuições do PIBID à escola pública e aos futuros professores, se traduzindo em uma política pública com bolsa de estudo para o incentivo às licenciaturas, um avanço para a qualidade na educação pública, para o fortalecimento da identidade docente, a escolha e a permanência na profissão. Particularmente, sistematizar compreensões sobre o processo de aprendizagem da escrita de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental no contexto das experiências formativas do PIBID, auxilia ampliar nossos conhecimentos sobre as possibilidades e os desafios da escola, compreendendo melhor a realidade da sala de aula e da alfabetização. Deste modo, este estudo fortalece nossa identidade com a profissão, com a escola pública e a produção do conhecimento sobre a escrita inicial de crianças na Paraíba. Ainda assim, colabora para as produções sobre o PIBID e a área da alfabetização, sendo mais um referencial para consultas de estudantes e profissionais com interesse em temas desta natureza.

## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Para melhor compreensão dos processos formativos do PIBID e da aprendizagem da escrita de crianças, o diálogo teórico, inicialmente ocorreu com o campo da formação docente, com a teoria do professor pesquisador reflexivo, a partir das ideias de Nóvoa (1992, 2002; 2013). Nesta linha de pensamento, a formação docente se consolida como um cenário de debates, ante as transformações sociais, culturais e tecnológicas, uma vez que impactam o fazer pedagógico e a missão da escola. Para Nóvoa (2002) a formação docente deve ser compreendida como um processo contínuo que valoriza a reflexão sobre a prática pedagógica e as experiências do cotidiano escolar. Ainda assim, o autor não separa o eu pessoal do profissional, para ele a identidade docente se forma nos trajetos de formação inicial e profissional, articulados à vida e a pessoa do professor, porque não há formação de professores sem a marca da dimensão pessoal (Nóvoa, 1992).

Para o referido autor, há uma necessidade de renovação no campo da formação de professores, pois nada substitui um bom professor. “É no coração da profissão, no ensino e no trabalho escolar que devemos centrar nosso esforço de renovação da formação de professores” (Nóvoa, 2013, p. 204). O professor é um protagonista que está no centro do processo de ensino, que de maneira humana contribui com a escola, nenhuma técnica ou método de ensino substitui sua figura, assim, investir nos docentes desde a formação inicial, a qual deve acontecer com a construção de conhecimentos no espaço escolar e na universidade, é um caminho a ser seguido pelas políticas públicas (Nóvoa, 2002).

Nóvoa (2002) propõe uma ruptura com perspectivas formativas fragmentadas, defendendo a construção da profissionalidade docente a partir da valorização da experiência e da reflexão. Nessa perspectiva, a formação não ocorre apenas nos bancos acadêmicos, inclui uma postura crítica sobre as práticas e pela reconstrução permanente da identidade profissional. Para o autor, a formação continuada de professores deve ser realizada dentro da profissão, considerando o saber experiencial e o compromisso com as aprendizagens dos estudantes, assim a escola é um dos mais relevantes espaços de estudo coletivo e formação, razão pela qual defende a inserção de estudantes de licenciaturas nos contextos de trabalho, ou seja, nas escolas, interagindo com os profissionais e estudantes, em conexão com os cursos nas instituições de formação de professores. Nesse sentido, a formação inicial e

continuada conectam tais instâncias, evidenciando a complexidade da construção da identidade docente.

Na perspectiva de Imbernón (2010) é necessário considerar que a formação continuada contribui para um novo sentido ao trabalho do professor, pois desperta a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Assim, o educador encontra caminhos para inovar sua ação em favor dos estudantes e articular saberes fundamentais para o desenvolvimento profissional. Todavia, a reestruturação e a qualificação do ensino e de seus atores emergem como vetores de transformação social, viabilizados primordialmente por meio de políticas públicas direcionadas à formação de professores.

Sob essa ótica, o Ministério da Educação (MEC), sob o auxílio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) instituiu programas voltados ao desenvolvimento docente. Dentre as principais ações governamentais, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), concebido como uma política indutora de inserção e vivência teórico-prática na educação básica, por parte dos estudantes de licenciaturas.

O PIBID é parte da política da Capes para o incentivo das escolas públicas de educação básica e seus professores serem coformadores dos futuros docentes em diferentes áreas, tornando-os protagonistas da formação inicial dos licenciandos. Ainda articula-se a essa proposta, a vivência dos estudantes de licenciatura nos futuros contextos de trabalho e na percepção da relação teoria-prática, para melhorar a qualidade da formação docente (Brasil, 2024).

O Programa concede bolsas de incentivo aos seus participantes, o que inclui os coordenadores vinculados às Instituições de Ensino Superior (IES), os professores supervisores da rede pública e os licenciandos. Conforme estabelece a Portaria Capes nº 83, de 27 de abril de 2022, aos projetos institucionais de iniciação à docência selecionados, são concedidas bolsas aos licenciandos, aos professores das escolas parceiras da rede pública de educação básica e aos professores das IES (Art. 3º). Ao estreitar os laços entre a escola e a Instituições de Ensino Superior (IES), o PIBID promove a formação docente, antecipando o vínculo de contato da universidade com a escola, por meio da inserção dos discentes no futuro ambiente de trabalho (Gatti, et al., 2014). Ademais, a iniciativa busca encurtar o distanciamento histórico entre o ensino superior e o contexto da Educação Básica.

O Programa garante aos licenciandos a vivência teórico-prática nas instituições parceiras, com o valioso suporte dos professores supervisores e colaboradores, os quais têm

oportunidade de interlocução com as universidades e os conhecimentos formativos para a docência. Nesse sentido, Rabelo (2016) e Souto (2018) apontam que os licenciandos vêm conquistando maior espaço de ação na escola, por meio da participação nos planejamentos, nas organizações de eventos e demais atividades que envolvem a comunidade escolar, estruturando o conhecimento pedagógico e consolidando os saberes próprios da profissão docente, em parceria com as escolas e seus profissionais. Desse modo, a iniciativa contribui para um enriquecimento mútuo: os estudantes em formação inicial inserem-se no cotidiano escolar e aprendem sob a tutela dos professores supervisores, enquanto os docentes experientes encontram um espaço para refletir e ressignificar sua práxis pedagógica, por meio da convivência com os bolsistas e demais integrantes do Programa.

Segundo o Art. 6º da Portaria Capes nº 90 de 25 de março de 2024, são objetivos do PIBID:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Inserir o licenciando no cotidiano escolar o oportuniza criar práticas interdisciplinares e resolver problemas reais de aprendizagem, adotando como perspectiva o reconhecimento da dimensão teórico/investigativa, considerando como ponto de partida e de chegada as práticas docentes, os saberes da profissão e as ações institucionais desenvolvidas no coletivo da escola.

Assim, as intenções do Programa remetem para um processo comprometido com a formação sólida dos licenciandos e a melhoria da qualidade do ensino em contextos de práticas colaborativas com professores das IES e profissionais da escola básica. Além disso, os licenciandos ao interagirem com estudos teórico-práticos e vivências reais da ação docente no cotidiano escolar, são imersos nos saberes-fazer da docência.

Nas nossas experiências no PIBID, sempre estivemos imersas em contextos de turmas do ciclo de alfabetização, em razão das especificidades do curso de Pedagogia, quanto a área de atuação profissional, das propostas dos subprojetos do Campus III da UFPB, bem como da

organização dos bolsistas nas escolas. Em 2024, um dos objetivos do subprojeto foi contribuir para o aprofundamento de conhecimentos teórico-metodológicos relativos à alfabetização e ao letramento, a partir das demandas formativas do curso de Pedagogia e das escolas públicas. Para tanto, buscava propiciar aos licenciandos a vivência da cultura escolar por meio da investigação, da reflexão e da reorganização das práticas pedagógicas e do trabalho docente, além de proporcionar a imersão direta na realidade das escolas públicas de Ensino Fundamental Anos Iniciais, nas práticas de alfabetização e de letramento, por exemplo, (UFPB, 2024). Por fim, o subprojeto visa também possibilitar situações de aprendizagem que articulem conhecimentos, habilidades e atitudes do ciclo de alfabetização às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular /BNCC (Brasil, 2018) e do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (Brasil, 2023). Este compromisso é baseado na colaboração entre estados e municípios para garantir a alfabetização de todas as crianças do Brasil até o final do 2º ano do ensino fundamental, além de recuperar aprendizagens de alunos do 3º, 4º e 5º ano afetadas pela pandemia (Brasil, 2023).

Conforme os ensinamentos de Freire (2005), o ato de alfabetizar é um caminho de ensino de interdependência da leitura e da escrita. O processo precisa aproximar o indivíduo da realidade que o cerca, respeitando a sua bagagem social, histórica e cultural e o professor deve considerar essa complexidade. Os alfabetizandos são sujeitos de conhecimentos e trazem experiências únicas que ajudam a consolidar o aprendizado. “A alfabetização não é um jogo de palavras, é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos, o projeto histórico de um mundo comum, a bravura de dizer a sua palavra.” (Freire, 2005, p. 21).

Assim, no campo da alfabetização, é preciso conhecer teorias e práticas indispensáveis ao processo, conhecendo as perspectivas de quem aprende e de quem ensina, superando ideias que anulam o sujeito em alfabetização e sua forma de interagir com as práticas de escrita no mundo social (Soares, 2004). Para a referida autora, a organização das práticas pedagógicas necessita superar métodos de ensino mecânicos que desconsideram o raciocínio e as experiências das crianças, contemplando atividades com práticas sociais de leitura e de escrita em contextos de letramento. “Ter se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e a escrever significa adquirir a tecnologia, a de codificar em língua escrita e a de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita “própria”, ou seja, é assumi-la como sua “propriedade”. (Soares, 2010, p. 39).

De acordo com Soares e Batista (2005) a sociedade contemporânea é profundamente grafocêntrica, desse modo que ela se organiza e se move essencialmente por meio da escrita. Diante dessa realidade, não basta apenas dominar o código escrito, exige-se das pessoas a capacidade de utilizar a linguagem de forma funcional, lendo e produzindo textos com autonomia e eficácia em diferentes contextos do cotidiano. É justamente para designar essa nova exigência social que surge o conceito de letramento, termo que para Soares e Batista (2005) é definido como o conjunto de conhecimentos, competências e atitudes necessários para que um indivíduo participe de forma ativa, crítica e competente da cultura escrita. Desse modo, para atender às demandas do mundo atual, o indivíduo precisa ser alfabetizado e letrado. No entanto, esses processos são distintos: existem pessoas alfabetizadas que não conseguem fazer uso social da escrita (os alfabetizados não letrados), assim como é possível encontrar indivíduos analfabetos que, por estarem imersos em um ambiente socialmente ativo, possuem certo nível de letramento prático.

Ainda na visão das autoras, letramento é o resultado da inserção efetiva do indivíduo na cultura escrita, manifestado pela capacidade de responder às demandas de leitura e produção de textos exigidos pela sociedade, já a alfabetização refere-se ao domínio do sistema de escrita, para a manipulação das letras e dos fonemas. Desta forma, alfabetização e letramento são interdependentes, mas caminham de forma simultânea, contribuindo para formar indivíduos alfabetizados letrados.

Na área da alfabetização, a psicogênese da língua escrita, proposta por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986), explica como as crianças em processo de alfabetização, refletem sobre o sistema de escrita e sobre o ato de escrever, criando hipóteses ativas, por meio de quatro hipóteses principais, ou níveis conceituais de escrita. Assim, para as autoras, a evolução da escrita ocorre por meio dos níveis conceituais denominados, *pré-silábico*, *silábico*, *silábico-alfabético* e *alfabético*, processo ativo de construção de conhecimento, no qual a criança reconstrói o sistema de escrita ao formular e testar hipóteses sobre a língua.

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1986), no nível pré-silábico, a criança inicialmente acredita que desenhos, rabiscos e letras compartilham a mesma função de representação, depois evolui e passa a usar rabiscos, garatujas ou letras aleatórias que não representam os sons da fala, mas diferencia desenhos de textos. O avanço nesse processo ocorre quando ela passa a diferenciar o desenho da escrita e começa a utilizar as letras do próprio nome, ou mais conhecidas, para registrar qualquer palavra.

No nível silábico, para cada som da sílaba oral, a criança relaciona e escreve uma letra, tentando atribuir valor sonoro aos sons das palavras, surgindo às características qualitativas e quantitativas, quanto ao uso das letras para representar os segmentos silábicos, demonstrando assim os conflitos entre as hipóteses de escrita. O nível silábico-alfabético é considerado uma fase de transição, pois a criança trabalha ao mesmo tempo nas duas hipóteses, a silábica e a alfabética. Com isso, neste nível conceitual, a criança já escreve atribuindo valor sonoro, pois entende que a sílaba é composta por mais de uma letra, mas ainda não consegue representar todos os fonemas de forma consistente, oscilando entre a escrita silábica (uma letra por sílaba) e a escrita alfabética (mais letras por sílaba), buscando adequar a escrita ao som das palavras.

No nível conceitual alfabético, Ferreiro e Teberosky (1986) pontuam que a criança compreende a relação entre fonemas e grafemas, representando os sons da fala, demonstrando domínio crescente da escrita alfabética e a correspondência entre fonemas e grafemas.

As hipóteses levantadas precisam ser observadas e compreendidas pelo professor, razão pela qual as escritas não devem ser consideradas como “erradas”. Na teoria da psicogênese, os erros são considerados construtivos, portanto, cabe ao professor instigar a reflexão das hipóteses de escrita, ajudando a criança a avançar na construção do conhecimento.

Finalizamos esta seção destacando que os autores estudados serviram como referência e alicerce para este trabalho, nos auxiliando a compreender melhor a formação docente, o conceito de letramento e os processos de alfabetização das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, com a contribuição da teoria da psicogênese.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS**

Este estudo que tem como objetivo compreender o processo de aprendizagem da escrita de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental no contexto das experiências formativas do PIBID se caracteriza como uma pesquisa qualitativa em educação. Segundo Minayo (1993, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A perspectiva qualitativa permite explorar as experiências dos sujeitos, promovendo uma compreensão dos fenômenos investigados. Assim, é possível o pesquisador interagir com o próprio meio, nos grupos ou nas realidades sociais como parte integrante da pesquisa.

Para Lüdke e André (1986, p. 11): “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. No contexto da pesquisa qualitativa em educação, o processo investigativo se desenvolve na realidade educacional, no caso específico deste estudo, na escola, vivenciando a rotina institucional e o trabalho pedagógico com as crianças. A partir dessa imersão, os dados são constituídos, por meio de instrumentos variados, de acordo com as escolhas do pesquisador, como entrevistas, observação direta e registros das atividades em diários de bordo ou relatórios, etc.

A metodologia seguida auxilia a estruturar os dados a partir das vivências de campo, na relação com os outros sujeitos, que por ser parte deste processo, o pesquisador assume características de participante, construindo o conhecimento de forma colaborativa com os demais envolvidos, com compromisso com a educação e a transformação social (Nascimento, Denardin e Quadros, 2024).

Esta pesquisa articula-se ao Subprojeto Pedagogia do PIBID UFPB/Campus III, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Evandro Soares, localizada na rua João Fausto Pinto, nº 574, em Solânea, estado da Paraíba. A instituição no período da pesquisa contava 215 (duzentos e quinze) crianças matriculadas no Ensino Fundamental Anos Iniciais, funcionando no turno vespertino. A estrutura física é composta por dez salas de aula, um pátio amplo com o piso de concreto, um parque com balanços e escorregadores. A sala dos professores possui em suas dependências banheiro de uso exclusivo, mesa e cadeiras para lanches e reuniões. A sala da diretoria é mobiliada com armários, mesas e computadores. A escola disponibiliza seis banheiros para o uso das crianças e conta com uma cozinha ampla, limpa e organizada para o preparo e distribuição dos alimentos.

A escola atende majoritariamente crianças com uma maior vulnerabilidade social econômica, as quais residem em regiões periféricas, cujas famílias são integralmente beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF), que faz a transferência de renda direta do governo federal às famílias com vulnerabilidade econômica. O acesso ao Programa ocorre por meio do Cadastro Único que reúne as informações socioeconômicas das famílias evidenciando os requisitos necessários para o recebimento do benefício (Brasil, 2026).

Na turma do 2º ano, entre fevereiro e novembro de 2025, no período de realização da pesquisa, havia doze crianças entre 7 e 8 anos, atendidas pela professora colaboradora Antônia Silva Fernandes, profissional com 30 anos de carreira e formada no curso de Licenciatura em Pedagogia. Nesse cenário, ainda tivemos a participação de Shirlene Euriques de Medeiros, a professora supervisora do PIBID, com mais de 30 anos de magistério e graduada em Pedagogia e de Rafael Rufino dos Santos, estudante do curso de licenciatura em Pedagogia da UFPB, pibidiano que realizava conosco as atividades pedagógicas em sala de aula.

Desse modo, a elaboração e a execução das práticas pedagógicas na escola, ocorriam em parceria com as docentes referendadas e o estudante pibidiano. Conforme destaca Alarcão (2005), torna-se indispensável que a preparação inicial docente integre os estudantes no cotidiano escolar, para que possam analisar e intervir nos processos educativos, a partir da troca direta com profissionais mais experientes.

Assim, as vivências com a alfabetização na turma do 2º ano foram registradas de forma contínua e documentadas por meio de fotografias. As informações estão organizadas em dois relatórios semestrais e em textos acadêmicos produzidos para eventos científicos. Os registros escritos, foram somados a um questionário semiaberto, aplicado com a professora colaboradora, o qual foi construído no componente curricular “Prática Pedagógica do Ensino Fundamental”, do curso de Pedagogia, ministrado pela coordenadora de área do PIBID. As respostas obtidas por meio deste instrumento de pesquisa juntaram-se à produção deste trabalho, conectando o PIBID e a formação na Universidade. O questionário, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido como: "A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc." Este instrumento de pesquisa é composto por uma lista de perguntas estruturadas, que são respondidas pelo participante e devolvidas ao pesquisador responsável.

A partir dos relatórios, das fotografias, dos textos para eventos e as respostas do questionário, foi realizada uma leitura para a seleção das informações que respondessem os objetivos da pesquisa. Sendo assim, foram sistematizados dois eixos de análise: as atividades de escrita no 2º ano do Ensino Fundamental e a escrita das crianças, à luz da psicogênese da língua escrita. Esses eixos estão apresentados na seção seguinte, compondo os resultados e as discussões.

## **4 A APRENDIZAGEM DA ESCRITA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA PIBIDIANA**

Para compreender o processo de aprendizagem da escrita de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental no contexto das experiências formativas do PIBID, tomamos como norte os dois eixos de análise da pesquisa, os quais estão conectados aos objetivos específicos e aos dados da pesquisa, intitulando ainda as duas subseções dos resultados e discussões.

### **4.1 As atividades de escrita no 2º ano do Ensino Fundamental**

Para a aprendizagem da escrita no 2º ano do Ensino Fundamental, o planejamento pedagógico da escola foca no sistema de escrita alfabética, na ampliação do repertório dos grafemas e dos fonemas e na produção de pequenos textos com autonomia e coerência. É um momento voltado ao processo de alfabetização, instigando a autonomia leitora e escritora e a convivência das crianças com diversos gêneros textuais. Assim, na sala de aula, campo da pesquisa, foi trabalhado o gênero textual poema, com foco no objeto de conhecimento “rimas”. A atividade foi intitulada “torre das rimas” e os objetivos de aprendizagem incluíram: desenvolver a consciência fonológica e identificar palavras que rimam. A habilidade mobilizada foi segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, médias ou finais para criar novas palavras, de acordo com a BNCC (Brasil, 2018).

Para iniciar o trabalho pedagógico foi apresentado e lido com as crianças o poema “O gato”, do autor Vinicius de Moraes (2010), momento no qual fizemos questionamentos para as crianças, referentes às palavras do poema, destacando as rimas das sílabas finais. Na sequência, convidamos a turma para o jogo torre das rimas, explicamos o desafio da atividade, que consistia na associação das palavras com imagens, estas disponibilizadas em uma mesa no centro da sala e as crianças organizadas em duas filas formavam duplas para lerem a palavra e a imagem, acrescentando outras que rimassem. Dentre as palavras que foram lidas e expressas pelas crianças constam “gato” e “pato”, “casa” e “asa”, “mansinho”, “passarinho”, “cuidadoso” e “silencioso”, sempre atentas a rima, um recurso valioso para a aprendizagem da leitura e da escrita, desenvolvendo a consciência fonológica, à medida que ajuda a reconhecer e a manipular os sons dos segmentos sonoros. As crianças participaram

ativamente da criação das rimas, interagindo com os segmentos finais das palavras, contribuindo para as habilidades fonológicas.

Figura 1 - Jogo torre das rimas.



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

Na atividade as crianças puderam manipular as palavras que rimavam, apropriando-se, melhor do processo de consciência fonológica, de forma lúdica, um jogo que envolveu raciocínio e criatividade. De acordo com Kishimoto (2008), a articulação entre o lúdico e os materiais pedagógicos estabelece múltiplas conexões de aprendizagem, favorecendo diversão, valor cognitivo e social para as crianças.

A escolha pelo estudo do gênero poema ocorreu pelo seu significado para as práticas de letramento e alfabetização, como pontua Pinheiro (2002), esse gênero promove a sensibilização poética e propõe direcionar a atenção do leitor para a harmonia do ritmo e a cadência dos versos, articulando a percepção da forma gráfica ao entendimento dos efeitos gerados por essa estrutura. Assim, o ato de ler um poema une a sensibilidade musical à interpretação do arranjo visual da forma escrita. Segundo Ferreira (1999), a palavra poema tem origem no grego *poiema*, que significa "o que se faz", e no latim *poema*, traduzido como "obra em verso". Assim, o poema favorece a compreensão da oralidade e da escrita como práticas culturais, expandindo a competência comunicativa das crianças e o interesse por outros gêneros literários.

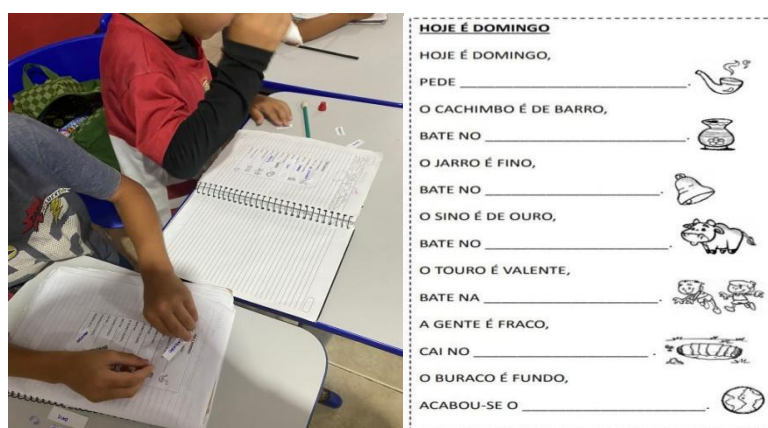
A segunda atividade trabalhada em sala de aula, denominada *Tradição é brincadeira, um mergulho nas parlendas*, tinha como objetivo de aprendizagem, interpretar, cantar textos da tradição popular e conhecer as parlendas. As habilidades compreenderam ler e compreender cantigas e quadrinhas, considerando a autonomia, a situação comunicativa, o tema e a estrutura composicional do estilo deste gênero.

Inicialmente, discutimos o gênero textual em destaque, com intuito de ampliar o vocabulário de palavras escritas e introduzir a leitura e a interpretação da parlenda "Hoje é domingo, pede cachimbo".

Hoje é domingo, pede cachimbo.  
O cachimbo é de barro, bate no jarro.  
O jarro é de ouro, bate no touro.  
O touro é valente, machuca a gente.  
A gente é fraco, cai no buraco.  
O buraco é fundo, acabou-se o mundo.  
(Domínio popular, 2026).

A parlenda foi lida e cantada ritmadamente para ajudar as crianças a lembrarem o ritmo e o som dos segmentos sonoros. Posteriormente, foi proposta uma atividade de recortar e colar as palavras e frases correspondentes às ilustrações para promover as habilidades de leitura, interpretação e compreensão. Elas leram os desenhos e os textos escritos, observando que as imagens contavam a mesma história da cantiga. Ao final revisamos os cadernos com as colagens das palavras e das frases.

Figura 2 – Parlenda.



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

A prática desta atividade contribuiu para a apropriação de conhecimentos da consciência fonológica, dos saberes populares e das tradições culturais do contexto social em que as crianças estão inseridas. A parlenda como gênero textual também apresenta a dimensão lúdica, motivando o envolvimento das crianças na atividade. Para Afonso (2007, p. 3), “[...] as parlendas sempre fizeram parte das brincadeiras infantis e constituem um acervo que tem atravessado séculos, enraizados nos brincos das crianças”. Desta forma, elas são recursos fundamentais para o desenvolvimento da oralidade e a construção fonológica,

facilitando a aquisição de habilidades comunicativas de forma prazerosa, ampliando o repertório e o conhecimento da tradição oral.

Na terceira atividade, para contribuir com a aprendizagem da escrita das crianças, trabalhamos com o gênero textual *carta*. Para a mobilização desta temática foi realizada uma visita ao Laboratório e brinquedoteca *Grãozinho*, da Universidade Federal da Paraíba, Campus III, no município de Bananeiras. Após as crianças conhecerem e apreciarem o espaço, elas foram recepcionadas com uma tarde de brincadeiras, com jogo de futebol, pula corda, histórias infantis, skate, carrinho de rolimã e para completar a experiência brincante, elas participaram de oficinas criativas com músicas, pinturas de telas e modelagem em argila, trabalho conduzido pelos estudantes bolsistas e a professora da UFPB, Jalmira Linhares Damasceno Ferreira.

Após as brincadeiras, houve uma pausa para um lanche compartilhado, no qual foram servidos pipocas, bolos, bebidas e sanduíches. Em seguida, a turma foi convidada a sentar ou deitar na grama para ouvirem a contação de história *Chapeuzinho Vermelho*, conduzida pela professora Jalmira Linhares Damasceno Ferreira e interpretada por três crianças escolhidas pela contadora. As crianças tornaram-se protagonistas da narrativa por meio de uma interpretação improvisada e espontânea, dando vida à chapeuzinho com passos saltitantes e um tom inocente ao caminhar pela grama, imaginando a floresta. Já o lobo mal foi interpretado pela contadora, com gestos largos, passos sorrateiros e vocalizações expressivas que arrancaram risadas das crianças, criando ainda um ar de suspense. Os personagens da vovó e do caçador ficaram com mais duas crianças, que os interpretaram de forma interativa, modulando suas vozes e expressões faciais para dialogar com o texto literário, à medida que eram narrados os acontecimentos, uma rica experiência com a literatura dando voz à criatividade de todos os envolvidos. As crianças ficaram à vontade na visita ao Grãozinho, exploraram e apreciaram os espaços e os materiais disponíveis, com brincadeiras, diversão e partilha.

Figura 3 - Visita ao Grãozinho.



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

Em sala de aula realizamos a socialização das impressões sobre o passeio, questionado se elas gostaram do Grãozinho, o que sentiram e o que queriam relatar no grupo. A experiência motivou a escrita de uma carta tendo como destinatário o Grãozinho, para tanto, elas escolheram as brincadeiras ou os espaços que mais gostaram para explorar no texto. Segundo Bezerra (2005), a carta é um gênero que permite variados tipos de comunicação, como um pedido, um agradecimento, uma prestação de contas, notícias familiares e até a veiculação de propagandas.

Conforme destaca Soares (2011), mais do que dominar a leitura e a escrita, é fundamental desenvolver práticas pedagógicas que deem funcionalidade a esses saberes. Nesse sentido, o estudo do gênero textual carta, na alfabetização, possibilita um contexto real de escrita na sociedade, permitindo às crianças interagirem com a função e a estrutura do gênero, ao escrever com um propósito para um destinatário específico.

Após a introdução ao tema, ocorreu a fase de produção escrita e da revisão individual das cartas, envolvendo momentos criativos e emocionantes. No processo, elas se preocuparam com a clareza da mensagem, procurando ampliar o vocabulário, inserindo palavras novas na escrita. Após as cartas produzidas, as crianças as apresentaram, o que envolveu gravações de áudio da leitura e a ideia da construção do filme *Carta*, articulado ao componente curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPB, *Educação e novas tecnologias*, ministrado pela docente Vivian Galdino de Andrade, que deu apoio ao aperfeiçoamento do material.

Figura 4 - Visualização do vídeo.



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

Para a organização do filme utilizamos os registros fotográficos da visita ao Grãozinho e as gravações dos áudios da leitura das cartas. O vídeo tem a duração de 3 minutos e 20 segundos, combinando as fotografias da visita ao Grãozinho, com as cartas e os áudios. A proposta procurou sintetizar em um material audiovisual os sentidos das situações de aprendizagem realizadas com as crianças, demonstrando que para explorar os objetos de conhecimento escolares, podem ser utilizadas diferentes metodologias, divertidas e prazerosas, valorizando as crianças com autonomia, protagonismo e autoestima.

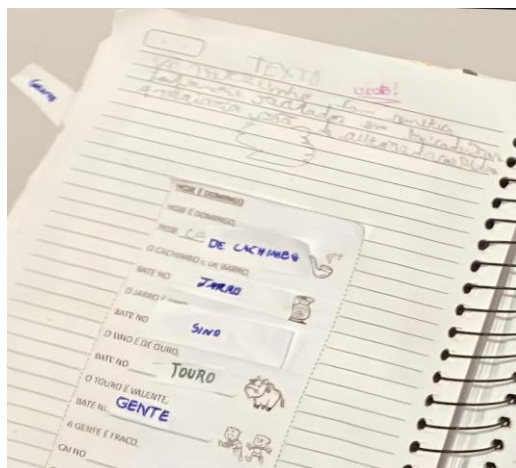
#### **4.2 A escrita das crianças, à luz da psicogênese da língua escrita**

Nesta subseção o objetivo é refletir as produções escritas das crianças com fundamento na teoria da psicogênese da língua escrita, à luz de Ferreiro e Teberosky (1986). Para essa abordagem, a criança constrói seus saberes tendo como base a interação com o objeto de conhecimento e as ideias que já traz consigo sobre o sistema da escrita alfabética. Assim, a escrita evolui por meio dos quatro principais níveis conceituais: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

As escritas em análises são de cinco crianças, quatro delas com oito anos e uma com sete anos, do ciclo de alfabetização, conceituado como um período contínuo entre o 1º e o 2º anos do Ensino Fundamental, conforme a BNCC (Brasil, 2018) ou até o 3º ano, como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Fundamental (2010). O objetivo do ciclo, quanto ao ensino de língua materna, é garantir que a criança se aproprie do sistema de escrita alfabética e desenvolva práticas de letramento, tornando-se um escritor e leitor competente ao longo da escolarização.

O primeiro texto em análise foi realizado na ocasião da atividade *Tradição é brincadeira, um mergulho nas parlendas*. A produção escrita da criança consiste em uma resposta sobre o conceito de parlenda, gênero textual explorado na sala de aula.

Figura 5 - Texto 1.



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

São vercinhos com tematica infantil reados em brinca e a maioria são de autores desconhecidos.

São versinhos com temática infantil recitados em brincadeiras e a maioria são de autores desconhecidos.

Observa-se que na escrita predomina o nível conceitual alfabético, pois representa todos os sons da fala com as letras, demonstrando ter compreensão da relação fonema e grafema, registrando os segmentos silábicos das palavras, apenas em “reados” e “brinca”, todos os sons não foram registrados, apontando poucas características da escrita silábica-alfabética. Portanto, é possível inferir que há o domínio das diferentes relações sons/grafias da língua portuguesa, sendo capaz de ler e escrever pequenos textos, de maneira autônoma. Para Ferreiro e Teberosky (1999, p. 29), “a partir desse momento, a criança se defrontará com as dificuldades próprias da ortografia, mas não terá problemas de escrita, no sentido estrito”.

A segunda produção textual em análise, ainda não apresenta a relação direta entre fonema e grafema na maior parte do texto, havendo uma necessidade de mediação docente e de recursos alfabetizadores para auxiliar a criança, como o uso do alfabeto móvel, caracterizado por ser uma ferramenta pedagógica que serve de consulta para as crianças nessa fase.

Figura 6 - Texto 2.



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

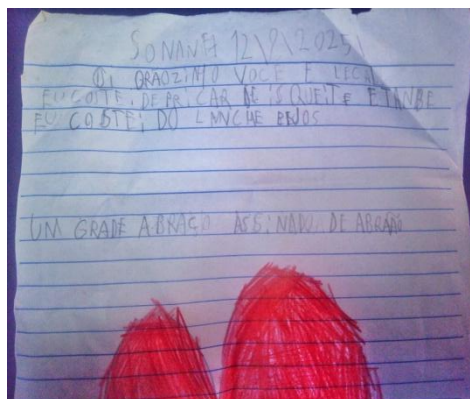
Pareenda mcom unee ra r a m v de au a e n e.

Parlendas são versinhos recitados em brincadeiras.

A produção evidencia que a criança se encontra com predominância no nível silábico sem valor sonoro, caracterizado pela segmentação das palavras, sem estabelecer uma relação entre escrita e oralidade, usando uma letra (vogal ou consoante), para representar as unidades sonoras. Apenas na palavra “pareenda, é atribuída correspondência sonora. “Nesse momento, além de saber que a quantidade de letras se relaciona com a quantidade de sílabas das palavras, [...] já sabem que têm de variar as letras ao escrever tanto uma palavra como um conjunto de palavras, e usam letras adequadas aos sons” (Vichessi, 2019, p. 1).

A produção escrita seguinte trata-se do gênero textual *carta*, realizada no contexto das atividades da visita ao Laboratório e brinquedoteca Grãozinho. A criança autora do texto é diagnosticada com ressonância hipernasal, um distúrbio da fala que segundo Bzoch (1989) e adaptado por Pegoraro-Krook (1995), ocorre quando há passagem excessiva de ar e som pela cavidade nasal ao produzir fonemas que deveriam ser puramente orais. Isso dá à voz uma característica de fala nasalada e com essa particularidade, a criança tem desafios com a oralidade e a representação de segmentos sonoros, porém, lê e escreve de forma espontânea, acompanhando os demais colegas da turma.

Figura 7 - Texto 3.



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

|                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p style="text-align: center;">Sonanea 12/9/2025</p> <p>Oi Grãozinho você e lecal<br/>eu costei de brincar de isquete e tanbe<br/>eu costei do lanche bejos.</p> <p>Tradução: Oi Grãozinho! você é legal.<br/>Eu gostei de brincar de skate, e também<br/>eu gostei do lanche. Beijos!</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Nesta escrita espontânea, identifica-se a ressonância hipernasal influenciando o registro da palavra “Sonanea”, entretanto, fica evidente que a criança escreve, com predominância da escrita do nível conceitual alfabético, representando os sons da fala com as letras, compreendendo bem a relação fonema e grafema. No nível alfabético, o aluno compreende “[...] como a escrita nota a pauta sonora, ou seja, que as letras representam unidades menores do que as sílabas (Ferreiro; Teberosky, 1984, p. 62). Na fase alfabética, é possível perceber a consolidação da representação sonora de sílabas complexas no texto, todavia, pode ocorrer omissões de grafemas durante a escrita, que decorre de distrações momentâneas, demandando o monitoramento docente e a auto revisão textual pela criança.

As duas escritas subsequentes são também do gênero textual carta, ambas produzidas a partir da referida visita ao Laboratório e brinquedoteca Grãozinho. As duas crianças fazem registros espontâneos, utilizando expressões de apresentação pessoal, ampliando o repertório de palavras e primando pelo sentido das ideias.

Figura 8 - Texto 4.

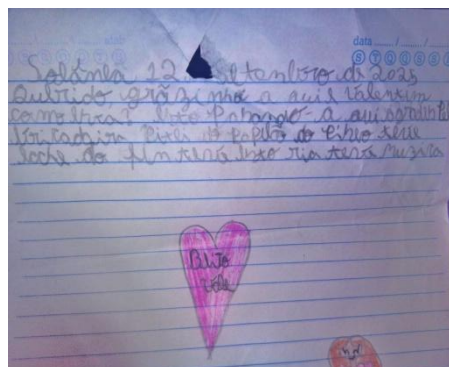


Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

Querido grãozinho aqui que vos fala é Bárbara estou passando para avisar que foi muito bom brinquei muito i ador muito tinha pulacorda é muitomais beijou atemais.

Querido grãozinho aqui quem vos fala é Bárbara, estou passando para avisar que foi muito bom, brinquei muito e adorei, pular cordas e muito mais. Beijos! Até mais.

Figura 9 - Texto 5.



Acervo da pesquisa (2025).

Solânea 12 de setembro de 2025.

Querido grãozinho a qui é Valentina como está? Esto pasando a qui agradez pela brincadeira pitei do papelão do pireo teve lache do fin teve estoria teve muzica Beijo Vale

Querido grãozinho! aqui é Valentina como você está? estou passando aqui para agradecer pela brincadeira, pintei no papelão com pincel, e teve lanche, no fim teve história, e teve música. Beijo! Valeu.

O nível conceitual de escrita predominante, das duas crianças, é o alfabético, evidenciado pela representação dos sons da fala, com os grafemas correspondentes. Ancoradas no nível alfabético, elas avançam para o nível mais complexo, o das regras da própria ortografia, denominado de nível conceitual ortográfico, o qual permanece em constante construção nos próximos anos de escolarização.

As estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula para a produção textual impulsionaram a consciência fonológica e a fixação das relações entre grafemas e fonemas. Esse processo permitiu que as crianças progredissem em suas produções fazendo reflexões sobre o sistema da escrita alfabética. As atividades realizadas foram planejadas com intencionalidade para a aprendizagem da escrita inicial, com a contribuição dos estudantes pibidianos em todos os processos. De modo, que fica evidenciado a contribuição direta dos bolsistas do PIBID na aprendizagem da turma.

Nesse cenário, a teoria da psicogênese da língua escrita constituiu um referencial sólido para orientar a prática pedagógica e fundamentar a análise das escritas autorais. A conceituação dos níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético permitiu analisar os estágios de desenvolvimento das crianças, legitimando suas produções como manifestações do aprendizado. A partir dessa perspectiva, tornou-se possível estruturar intervenções mais direcionadas para auxiliar na consolidação da alfabetização da turma. Assim, essa pesquisa, reafirma a alfabetização como um pilar essencial da educação, ao mesmo tempo em que consagra a urgência de uma práxis pedagógica intencional e planejada para assegurar o pleno desenvolvimento da escrita da criança.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa que buscou compreender o processo de aprendizagem da escrita de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental no contexto das experiências formativas do

PIBID, ao nosso olhar, conseguiu responder aos objetivos propostos e nos proporcionar o entendimento que o professor é um sujeito pesquisador-reflexivo, capaz de analisar a própria prática e intervir de modo transformador no processo de aprendizagem das crianças. Foi a partir da imersão na escola, que passamos a compreender que a alfabetização se consolida de maneira mais efetiva quando é aliada às práticas reflexivas e contextualizadas. Assim, a articulação da teoria estudada na universidade com a vivência em sala de aula do Ensino Fundamental Anos Iniciais possibilitou intervenções pedagógicas mais intencionais e alinhadas às reais necessidades de aprendizagem das crianças.

Os achados da investigação demonstraram que as atividades desenvolvidas, como o trabalho com a parlenda e a produção de cartas, impulsionaram significativamente a consolidação da escrita e da consciência fonológica das crianças. Quando foram analisadas as produções escritas sob a ótica da psicogênese da língua escrita, ficou evidenciado que prevalece o nível conceitual da escrita alfabética, caracterizado pelo domínio da consciência fonológica. Além do domínio do sistema de escrita alfabética, as crianças compreenderam ainda a função social da escrita, assumindo o protagonismo de suas produções de forma autônoma.

Outro aspecto relevante foi o aprendizado referente ao planejamento coletivo e à diversificação metodológica na alfabetização, a exemplo da integração de mídias audiovisuais com a produção escrita, como ocorreu na produção do filme "Carta", ampliando significativamente o nosso repertório didático. Essas vivências mostraram a importância de considerar o contexto sociocultural, o afeto e a bagagem de conhecimentos prévios das crianças, compreendendo que alfabetizar exige, sobretudo, conhecer como as crianças interagem com a escrita e constroem suas hipóteses, bem como, desenvolver mediações fonológicas, contextualizadas com práticas de letramento e métodos que valorizem a autoria das crianças no ambiente escola

Para além do impacto na escrita das crianças do 2º ano, este estudo trouxe também contribuições para a nossa formação profissional, pois participar do PIBID ao longo de três anos, nos permitiu o aprofundamento teórico e prático sobre a ação pedagógica, superando visões fragmentadas da prática docente, contribuindo para a construção de saberes específicos na área da alfabetização, nos preparando para enfrentar os desafios reais da sala de aula com embasamento científico, sensibilidade pedagógica e compromisso ético.

Ademais, a experiência vivenciada no âmbito da escola pública colaborou diretamente para a consolidação da nossa identidade docente. Ao interagir diariamente com a comunidade

escolar, fortaleceu nosso sentimento de pertencimento à profissão e o engajamento com a melhoria da qualidade da educação pública. Em suma, a parceria estabelecida entre a Universidade Federal da Paraíba e a escola pública por meio do PIBID, comprovou ser uma política pública que valoriza a formação docente inicial e a qualidade das aprendizagens das crianças, em parcerias com os profissionais da escola. Assim, o investimento na iniciação à docência é um caminho possível para transformar realidades e garantir que as crianças exerçam plenamente seu direito de ler, escrever e compreender o mundo.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (coord.). **Formação reflexiva de professor(a)s**: estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 2005.

ANDRADE, Pedrina Daiane Tomaz *et al.* A construção da identidade docente: contribuições de António Nóvoa para a formação de professores na contemporaneidade. **Revista DELOS**, Curitiba, v. 19, n. 80, p. 1-15, 2026. Disponível em: [revistadelos.com](http://revistadelos.com). Acesso em: 6 ago. 2026.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Por que cartas do leitor na sala de aula? In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos**. Brasília: SEF/MEC, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Disponível em: [planalto.gov.br](http://planalto.gov.br). Acesso em: 11 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Brasília, DF: CAPES, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: [www.gov.br](http://www.gov.br). Acesso em: 6 ago. 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Programa Bolsa Família**. Brasília, DF, [2024]. Disponível em: [share.google](https://share.google). Acesso em: 9 ago. 2026.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999. (Nota: *duplicata consolidada na edição mais recente*).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GATTI, Bernadete Angelina *et al.* Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 44, n. 153, p. 600-622, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

INACIO-LIMA, Ivanildo; PEGORARO-KROOK, Maria Inês. Ocorrência de ressonância hiponasal na fala de crianças com fissura lábio-palatina. *In: CONGRESSO DE FONOAUDIOLOGIA DA FOB*, 15., 2008, Bauru. **Anais [...]**. Bauru: FOB-USP, 2008. Disponível em: [usp.br](http://usp.br). Acesso em: 10 ago. 2026.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. Disponível em: [usp.br](http://usp.br). Acesso em: 10 ago. 2026.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

MORAES, Vinícius de. **A Arca de Noé**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

NASCIMENTO, Evandro Cardoso do; DENARDIN, Valdir Frigo; QUADROS, Diomar Augusto de. Pesquisa-ação, pesquisa participante e investigação-ação participativa: semelhanças e diferenças. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá, v. 46, n. 3, p. e71874, 2024. Disponível em: [uem.br](http://uem.br). Acesso em: 6 ago. 2026.

NÓVOA, António. Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores. *In: GATTI, Bernadete Angelina et al (org.). Por uma política nacional de formação de professores*. São Paulo: Unesp, 2013. p. 199-210. Disponível em: [scribd.com](http://scribd.com). Acesso em: 9 ago. 2026.

NÓVOA, António. O espaço público da educação: imagens, narrativas e dilemas. *In: Espaços de educação, tempos de formação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. p. 237-263. Disponível em: [ul.pt](http://ul.pt). Acesso em: 9 ago. 2026.

NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. João Pessoa: Ideia, 2002.

RABELO, Luciana de Oliveira. **Contribuições e limites do PIBID para permanência de alunos na licenciatura e como suporte para o início da docência**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. Aprendizagem lúdica. **Revista Educação**, São Paulo, 1 nov. 2011. Disponível em: revistaeducacao.com.br. Acesso em: 4 ago. 2026.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, Magda; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOUTO, Natália de Lima. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Formação de Professores em Ciências Biológicas**: O Programa no IF SULDEMINAS, Campus Inconfidentes. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). **Subprojeto Pedagogia. Edital nº 10/CAPES**. João Pessoa: UFPB, 2024. Digitalizado.